

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ADESÃO TERAPÊUTICA DE HIPERTENSOS CADASTRADOS NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA GABRIELA II, NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

Givaldo Bizerra da Silva Junior¹; Paula Maria de Lima Barros²; Nídia Oliveira Bezerra³; Dana Cynthia Senise Portela Vogt⁴

1. Bolsista PET-Saúde da Família, Graduando em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jnr fla@hotmail.com, contato: (75)8107-2832
2. Bolsista PET-Saúde da Família, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: paulinhamlb@hotmail.com
3. Enfermeira, Mestra em Saúde Coletiva, Especialista em Saúde da Família, Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, da disciplina Estágio Supervisionado I, Tutora do PET-Saúde da Família, e-mail: nidia_bezerra@ig.com.br;
4. Médica da Unidade Saúde da Família Gabriela II, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, Preceptora do PET-saúde da Família, e-mail: danacynthia3@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão, Adesão, Hábitos.

INTRODUÇÃO

A não-adesão ao tratamento da hipertensão arterial é um dos mais importantes problemas enfrentados pelos que atuam na área da saúde². A não-adesão causa custos substanciais ao estado e elevam os índices de mortalidade consequentes dessa síndrome. Pacientes que não aderem às recomendações de mudança de estilo de vida e/ou não seguem as prescrições, dificilmente apresentarão níveis de pressão arterial controlados². A adesão ao tratamento é definida quando o que foi proposto pelo médico coincide com o comportamento do indivíduo frente às mudanças nos seus hábitos de vida. Essa definição implica na concordância do paciente com as recomendações, pressupondo-se que ele conheça as alternativas terapêuticas e participe das decisões sobre seu tratamento¹. Os motivos relatados pelos pacientes, quanto ao controle da pressão arterial, constituem-se em outros fatores para melhor compreensão da adesão ao tratamento¹. Esses dados podem ajudar a aperfeiçoar o resultado da atuação da equipe de saúde, permitindo a identificação dos fatores envolvidos na não-adesão ao tratamento. Nesse sentido esse trabalho tem como objetivo relatar a percepção dos estudantes de Ciências Farmacêuticas e Medicina sobre a adesão terapêutica dos hipertensos cadastrados na Unidade da Saúde da Família da Gabriela II, no município de Feira de Santana.

METODOLOGIA

Relato de experiência dos bolsistas do PET-Saúde da Família, estudantes de graduação dos cursos de Ciências Farmacêuticas e Medicina, da UEFS, com base no contato cotidiano com pacientes hipertensos, cadastrados na USF Gabriela II, no município de Feira de Santana-BA, no período de janeiro a dezembro de 2011.

RESULTADOS

Durante o período de vivência na USF Gabriela II observamos que muitos pacientes hipertensos tinham dificuldades no controle da pressão arterial, muitas vezes devido a não aderirem a hábitos de vida saudáveis. O consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo e o alto consumo de sal na dieta, foram muitas vezes relatados por pacientes hipertensos. O sedentarismo foi o fator de risco com maior aparição dentre os pacientes hipertensos que não conseguiam controlar a pressão arterial. Muitos alegaram falta de tempo para praticas de atividades físicas, falta de um local perto de sua residência para a prática da atividade ou

dificuldades financeiras. A falta do uso contínuo do medicamento foi muitas vezes observada em pacientes que procuraram a unidade com quadro de crise hipertensiva estabelecida. Em geral, os pacientes que não usavam o medicamento continuamente desconheciam ou ignoravam os riscos da hipertensão.

Alguns declararam ficarem meses sem tomar a medicação devido ao quadro assintomático, só fazendo uso do medicamento quando sentia tontura ou dores de cabeça.

CONCLUSÃO

É de fundamental importância, para os serviços de saúde e para a academia, entender quais são os fatores no dia-a-dia dos pacientes hipertensos, que de alguma forma inviabilizam o tratamento correto da hipertensão arterial, para que sejam traçadas estratégias de modo a minimizar esses fatores e consequentemente melhorar a qualidade de vida desses pacientes, uma vez que a hipertensão arterial é tida como uma doença de prevalência importante no nosso país.

REFERÊNCIAS

¹DOSSE, Camila; et al. 2009. Fatores associados à não adesão dos pacientes ao tratamento de hipertensão arterial. *Rev. Latino-am Enfermagem*. Mar./Abri.

²JARDIM, Paulo Cesar B. Veiga; JARDIM, Thiago de Souza Veiga. 2006. Modelos de estudos de adesão ao tratamento anti-hipertensivo. *Revista Brasileira de Hipertensão* v.13.